

Dia 22 de março - Dia Mundial da Água. Ela é um Direito ou um Negócio?

A indagação acima é respondida pelo teólogo e ambientalista brasileiro Leonardo Boff:

- “Os Estados deveriam garantir a todos os seres humanos pelo menos **50 litros de água potável gratuita por dia**. No mundo contemporâneo não existe um assunto mais importante do que o da água doce. Dela depende a sobrevivência da cadeia da vida e, por conseguinte, do nosso futuro.

A água pode ser motivo de guerras, mas também de solidariedade e cooperação entre os povos. A água é extremamente abundante e, ao mesmo tempo, extremamente escassa.

Há 97% de água salgada e 3% de água doce. E desta, somente 0,7% é acessível ao uso humano. A renovação das águas é estimada em 43.000 Km³ anuais, enquanto o consumo total é de 6.000 Km³. Embora isto indique superabundância, a distribuição da água é desigual: 60% se concentra em nove países, enquanto **80 nações sofrem escassez**.

Um pouco menos de 1 bilhão de pessoas consomem 86% da água disponível, que, por outro lado, é insuficiente para outros 1,4 bilhão. Calcula-se que, até 2032, cerca de **5 bilhões de pessoas estarão afetadas pela crise da água**.

O problema **não é a escassez, mas seu manejo** em relação às necessidades humanas e dos demais seres vivos.

O certo é que a água se converteu em um bem caro. Como vivemos em uma economia de mercado que transforma tudo em mercadoria, assistimos a uma corrida mundial pela **privatização da água**.

Nela competem corporações multinacionais como as francesas Veolia (antiga Vivendi) e Suez, a alemã RWE, a inglesa Thames Water e a norte-americana Bechtel, entre outras.

Assim, surgiu um mercado da água estimado em US\$ 100 bilhões. O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial só aceitam o financiamento das dívidas e a concessão de novos empréstimos a 40 países, desde 2000, sob a **condição de privatizarem a água e seus serviços**.

O grande debate atual ocorre nos seguintes termos: **a água é fonte de vida ou fonte de lucro?** Começemos por estabelecer que a água não é um bem econômico como qualquer outro.

Está tão estreitamente ligada à vida que devemos considerá-la **como parte da própria vida e como algo sagrado. E a vida não pode ser transformada em uma mercadoria**.

Para entender a riqueza da água, temos de romper com a ditadura que o pensamento instrumental-analítico e utilitarista impõe a toda a sociedade. Segundo este arrazoado, a água é um recurso hídrico com o qual se podem fazer negócios.

Porém, o ser humano também tem a razão sensível, a razão emocional e a razão espiritual. São razões ligadas ao sentido da vida. São razões não para lucrar, mas para viver e dar excelência à vida. A água deve ser vista nesta perspectiva, como um **bem natural** e como o nicho onde há 3,8 bilhões de anos surgiu a vida na Terra.

As dimensões de **fonte da vida e de recurso hídrico** não se excluem, devem ser diretamente relacionadas. Fundamentalmente, a água pertence ao direito da vida, mas exige **uma complexa estrutura de captação, conservação, tratamento e distribuição**, o que implica uma inegável

dimensão econômica. Esta não deve prevalecer sobre a primeira, e deve assegurar que a água seja acessível a todos.

Dever-se-ia garantir a todos os **seres humanos pelo menos 50 litros de água potável gratuita por dia**. É tarefa do Estado, junto com a sociedade organizada, a criação de um financiamento público para cobrir os custos necessários para garantir esse direito.

As tarifas para o fornecimento devem contemplar os diversos usos da água: doméstico, industrial, agrícola e recreativo. Para os usos industrial e agrícola o fornecimento de água deve estar condicionado ao pagamento pelo serviço.

A Organização das Nações Unidas consagrou nas reuniões de Mar del Plata (1997), Dublin (1992), Paris (1998) e Rio de Janeiro (1992) o “**direito de todos ao acesso a água potável em quantidade suficiente e com qualidade para as necessidades essenciais**”.

Para discutir sobre estes assuntos vitais criou-se em Florença (2003) o Fórum Mundial Alternativo da Água, que propõe a instituição da Autoridade Mundial da Água.

Seria uma instância de governo público para cuidar da água no âmbito das bacias hídricas internacionais e de uma distribuição mais eqüitativa de acordo com as demandas regionais. Paralelamente, formou-se um movimento que propõe um Contrato Mundial da Água e pressiona governos e empresas **para que a água não seja considerada como uma mercadoria**.

Procura-se incentivar a cooperação pública para evitar os efeitos letais da falta de água e da água contaminada. **Diariamente morrem de sede 6.000 crianças**, que não são notícia.

E aproximadamente **18 milhões de crianças** deixam de ir à escola porque **devem buscar água a distâncias entre cinco e dez quilômetros de suas casas**.

O **Fome Zero** Mundial, previsto nas Metas de Desenvolvimento do Milênio, deve incluir o **Sede Zero**, pois a água é um alimento e não há nada que possa viver e ser consumido sem água. **Água é vida, geradora de vida e um dos símbolos mais potentes de vida eterna**”.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br